

# “FAZEMOS BEM O QUE É DIFÍCIL”

Diane Villax é o rosto da Hovione. Falamos de uma empresa com quase 60 anos e um know-how como poucas na área da saúde.

**P**ara que possamos contextualizar os nossos leitores, pergunto-lhe como chega a Hovione a Portugal.

A Hovione nasceu em Portugal. O meu marido, engenheiro químico húngaro, chegou a Portugal em 1951, casámos em 1958 e no ano seguinte fundámos a Hovione. Nessa altura a estratégia passava pela colaboração com uma empresa italiana, produtora de tetraciclinas por fermentação que necessitava da propriedade intelectual, patentes de processo independentes, que o meu marido detinha. Fundámos a Hovione com mais dois amigos húngaros do meu marido, Horthy e Onody que, após três anos resolveram seguir em busca de novos desafios e nós - os Villax ficamos como sócios únicos da Hovione. Resolvemos dedicar-nos à produção por síntese química de matérias primas para a indústria farmacêutica e o nosso mercado seria o Mundo; inovação, moléculas complexas, qualidade, rigor e ética no trabalho os nossos objectivos.

**“Fazemos bem o que é difícil”. Como se consegue tal feito?**

Com conhecimento profundo da matéria, muito trabalho, persistência e brio. É necessário focar que cada colaborador, seja qual for a sua tarefa, é sempre um elo indispensável na cadeia que forma a equipa de sucesso chamada Hovione.

**“...estamos cá para ficar, podemos planear a longo termo e também para ajudar a salvar vidas com os produtos que fabricamos. Temos o privilégio de dar saúde a quem precisa”.**

**O que vos difere das restantes empresas da indústria farmacêutica?**

Há mercado para todos, este vai crescendo de ano para ano. De momento, no nosso ramo, a procura é maior que a oferta. O segredo é descobrir o seu nicho. Onde melhor se enquadrar considerando os seus conhecimentos técnicos, a sua estratégia e o objectivo final. Ou seja, em que segmento do mercado conseguimos transformar as nossas competências em mais valor. Mas mais importante do que o negócio são os valores da organização. No nosso caso temos o lema “In it for Life” (Estar para a Vida). Tem muitos significados: estamos cá para ficar, podemos planear a longo termo e também para ajudar a salvar vidas com os produtos que fabricamos. Temos o privilégio de dar saúde a quem precisa.

**Estão centrados nalguma área da saúde específica? Se sim, qual?**

Temos trabalhado na área da produção de antibióticos por síntese química, corticoesteroides e agentes de contraste, sempre segundo os nossos processos independentes. Até vendermos o negócio que tínhamos na China, eramos o fabricante do genérico mais vendido na Japão. Também prestamos serviços de desenvolvimento a pequenas empresas de biotecnologia bem como às grandes empresas farmacêuticas globais. Entre a descoberta duma nova molécula e o seu lançamento no mercado pode ir um longo período de 5 a 10 anos, com várias fases, cada vez mais exigentes, e é nesse segmento que procuramos vencer. É uma área de grande procura onde a mais valia dada pelos conhecimentos dos nossos colaboradores tem sido preciosa. Desde 2014 que dos 40 novos medicamentos aprovados anualmente pela FDA (autoridade de saúde Americana), a Hovione é o produtor de 3 deles. É uma cota do mercado extraordinária e os grandes investimentos que temos feito em

I&D nos últimos 3 anos - tanto nos EUA como no Lumiar - têm com objectivo elevar de 3 para 6 o número de novas moléculas aprovadas, cujo processo sai da cabeça dos nossos cientistas e o produto das nossas fábricas e das mãos dos nossos operadores.

**Numa edição em que falamos do lado feminino à frente de grandes entidades e empresas de referência, pergunto-lhe como tem visto o aumento do número de mulheres em cargos de chefia e de decisoras.**

Considerando o grande esforço feito por tantas mulheres e a sua comprovada competência, não é mais que uma situação justa cujos resultados estão à vista. Aliás tenho muitas heroínas, desde a Infanta D. Isabel de Avis, filha de D. João I, que casou com o Duque de Borgonha, Filipe o Bom, e geriu o seu domínio durante décadas, a Madame Curie que recebeu um prémio Nobel de Física e outro de Química e tantas outras.

**E como se sente nesse papel?**

Cresci e aprendi durante estes 59 anos de existência da Hovione, portanto sinto-me bem e orgulhosa da Empresa que ajudei a desenvolver. Tenho igual orgulho pelos jovens que saíram do nosso Ensino Superior - quer eles sejam bacharéis dos politécnicos ou doutorados das melhores universidades. Têm vontade de vencer e espírito de equipa. Se algo me causa magoa é testemunhar as dificuldades que o Estado coloca no caminho das empresas. Para além de termos uma fiscalidade verdadeiramente castrante, a maioria dos Portugueses nem imagina quantos obstáculos se colocam à nossa expansão a nível dos inúmeros e infundáveis processos de licenciamento. Criar emprego é tão



Diane Villax, Fundadora e Membro do Conselho de Administração

**“Cresci e aprendi durante estes 59 anos de existência da Hovione, portanto sinto-me bem e orgulhosa da Empresa que ajudei a desenvolver”.**

menos penoso no estrangeiro. Entristece-me ver que temos cá jovens tão capazes e com tanta vontade de trabalhar e - mesmo para uma Hovione - é tão complicado e demorado ter as autorizações e licenciamentos para podermos criar os postos de trabalho que a procura dos nossos mercados de exportação mais do que justificam. Muito do investimento que temos feito no estrangeiro aconteceu porque nos vimos empurrados para fora do País pelos atrasos, impostos e mais papelada. Só temos futuro se formos competitivos.

colaboradores só em Portugal, a que acresce o pessoal nas nossas fábricas em Macau e na Irlanda, nos nossos laboratórios nos EUA e escritórios de vendas em Hong Kong, Osaka e Mumbai. Trabalhamos em estreita colaboração com as universidades portuguesas donde estão a sair jovens muito qualificados e aptos a enfrentar os desafios cujas soluções constroem o nosso futuro coletivo. De momento já se doutoraram 6 estudantes que fizeram as suas teses na Hovione sob a co-orientação de um cientista da Hovione e um professor universitário. Atualmente temos mais 8 jovens a seguirem o mesmo caminho. Queríamos investir mais em Portugal mas não nos deixam.

**Por onde passa o futuro da Hovione no nosso país?**

Estamos em pleno crescimento. Temos mais de 1.000



CONTACTOS Sete Casas | 2674 - 506 Loures, Portugal | Tel: 21 982 9000 | www.hovione.com

# Hovione

In it for life